

DOSSIÊ
Educação a distância
e uso de tecnologia
em práticas educativas

Apresentação do dossiê “Educação a distância e uso de tecnologia em práticas educativas”

O Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Metodista de São Paulo, por meio da Linha de Pesquisa Formação de Educadores, vem contemplando, tanto em disciplinas ministradas por seu corpo docente quanto nas pesquisas desenvolvidas no programa por docentes e orientandos, as temáticas do uso da tecnologia em práticas educativas e a presença da modalidade a distância no cenário educacional brasileiro.

O DOSSIÊ desta edição traz a “Educação a distância e uso de tecnologia em práticas educativas” como referência dos artigos que serão aqui apresentados. As tecnologias da informação e comunicação (TICs) possibilitam, cada vez mais, o diálogo e a interação entre pessoas e conteúdos em tempo real ou assincronicamente sem o empecilho das barreiras geográficas. Ferramentas, como *chat*, vídeo e *web*-conferências, fórum, Skype, Collaborate e tantas outras, tornam cada vez mais possível um processo educativo com qualidade. O DOSSIÊ, coordenado por Adriana Barroso de Azevedo, docente-pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de São Paulo e também, na mesma Instituição, Coordenadora do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), traz experiências com o uso de tecnologias em espaços e tempos diferenciados no âmbito da educação formal.

O uso de tecnologia nos espaços educativos e, mais especificamente, a modalidade de educação a distância (EAD), vêm se constituindo historicamente como um desafio pedagógico para docentes e discentes, gestores das instituições educativas

que, mergulhados em um oceano de incertezas, assumem esse compromisso de trabalhar com a tecnologia e, em alguns casos, com a modalidade EAD, sendo este um enorme desafio social pelas possibilidades de atuação e alcance.

A preocupação de propiciar reflexões sobre o cenário da EAD também é objetivo deste DOSSIÊ, pois esta é uma modalidade de ensino que vem crescendo fortemente nos últimos anos no Brasil. A EAD já representa quase 15% do total das matrículas de graduação no País. Em dez anos, entre 2001 e 2011, o Brasil passou de pouco mais de 5 mil estudantes matriculados em cursos a distância para um contingente superior a 992.927 alunos que estão em cursos de graduação nesta modalidade de ensino¹. Os números evidenciam que a educação a distância chegou para ficar e consolida-se como alternativa para muitos brasileiros que estavam excluídos do sistema tradicional presencial por não contarem com a presença de universidades em seus municípios ou em localidades próximas, assim como para muitos que não conseguiam frequentar aulas presenciais no tempo disponível.

A evolução da EAD como prática de qualidade no contexto educacional brasileiro, e não como alternativa de pior qualidade e categoria duvidosa para públicos menos favorecidos, tem colocado em pauta a necessidade de uma reflexão sobre vários conceitos que envolvem o processo de ensino e aprendizagem. Não se trata simplesmente de transpor os conteúdos da aula presencial para o ambiente virtual de aprendizagem e transformar a comunicação em um processo mediado pela tecnologia. Há que se fazer profundas adaptações, não apenas no formato, mas, sobretudo, na forma de conceber a educação e os processos de interação.

Na Universidade Metodista de São Paulo, desde o segundo semestre de 2006, portanto há sete anos, há oferecimento de cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* na modalidade EAD. O programa de EAD da Metodista já formou mais de 15 mil alunos em seus polos de apoio presencial espalhados pelo território nacional e um pouco dessa experiência estará presente em alguns textos desta edição. O DOSSIÊ também busca refletir

¹ INEP/MEC – Censo de Educação Superior 2011.

sobre a apropriação das ferramentas tecnológicas em práticas educativas. As transformações tecnológicas que vêm ocorrendo nos últimos anos apresentam imensas possibilidades de modificações no processo de planejamento, produção e organização do trabalho docente, mas ainda geram incertezas e demandam conhecimentos para as necessárias transformações nesse contexto em constante mudança.

No artigo “Educação a distância e cooperação estratégica entre as instituições metodistas de educação superior na América Latina”, os professores e autores Amós Nascimento, Luis de Souza Cardoso e Marcos Rocchietti afirmam que a educação a distância não é um fenômeno novo ou isolado; trata-se de uma revolução que se torna mais visível e identificável com o conceito dos MOOCs (*massive open online courses*). Eles fazem um apanhado sobre a história da educação a distância aprofundando-se na realização desta modalidade pela educação metodista a partir do resgate de diversas instituições que se inseriram e ingressam atualmente na EAD. O artigo defende que a EAD pode constituir uma ferramenta fundamental e idônea para o desenvolvimento de uma educação permanente, relevante, de qualidade e equitativa para todos.

A “Eficácia do vetor tecnológico nas estruturas cognoscitivas dos agentes sociais”, artigo da Profa. Margarita Maass Moreno do Laboratorio en Investigación y Desarrollo en Comunicación Compleja, da Universidad Nacional Autónoma de México, traz uma reflexão sobre a forma com que a tecnologia da informação e comunicação “estimula” as estruturas cognitivas e as ecologias simbólicas dos grupos sociais. O texto apresenta também uma discussão simbólica sobre a chamada “sociedade da informação” e propõe pensar a sociedade como um sistema de relações desiguais e lutas de poder. Nesse sentido, o texto reflete sobre como o conhecimento depende da estrutura cognoscitiva daquele que conhece e como o vetor tecnológico, que também é um vetor do campo da educação, afeta de maneira desigual as ecologias simbólicas dos sujeitos sociais e metaboliza os conteúdos educativos recebidos por esses agentes para elaborar o sentido da realidade, do mundo, da vida.

“O curso de pedagogia a distância e representações sociais: sentidos e significados expressos pelos alunos” é o texto das professoras Norinês Panicacci Bahia e Marília Claret Geraes Duran, ambas docentes do PPGE da Metodista, e abarca discussões sobre a formação de professores a distância na modalidade EAD e investiga as representações sociais dos alunos a respeito do próprio curso, com o objetivo de analisar os sentidos e significados expressos por estes, buscando desvelar as razões da escolha por um curso nesta modalidade. As autoras optam pela teoria das representações sociais, tendo em vista que ela vem, nos últimos anos, sendo utilizada na área da educação, ganhando força e contornos interessantes nesse cenário.

“A formação de professores de biologia a distância: percepções sobre mudanças na prática dos formadores”, artigo dos professores Jackson Costa Pinheiro e Terezinha Valim Oliver Gonçalves, ambos docentes na Universidade Federal do Pará (UFPA), traz um relato de pesquisa qualitativa de cunho narrativo que objetivou evidenciar aspectos ligados a processos de mudança nas práticas de docentes formadores envolvidos com a formação de professores de ciências/biologia a distância na UFPA. Para os autores, os movimentos de reflexão docente em busca de sua trajetória formativa evidenciam que as origens de cada professor/formador e sua atuação presente imbricam-se no processo de reconstrução de sua prática pedagógica, construindo novos caminhos rumo às projeções de um ensino de ciências/biologia diferenciado.

A Profa. Cátia Veneziano Pitombeira apresenta o texto “A formação de tutores de um curso de inglês *online* para alunos do ensino médio”. O texto é um relato de experiência de uso de tecnologia em contexto presencial e virtual a partir de uma visão da teoria da complexidade. Por intermédio da intersecção dessas áreas, é apresentado um estudo de caso da formação dos tutores do curso inglês *online* oferecido no primeiro semestre de 2012. O texto trata da formação dos tutores pensada a partir de uma pluralidade interativa que requer novas linguagens e procedimentos inéditos, além de uma forma diferenciada de pensar, em função dos espaços e tempos diferenciados.

A autora desafia algumas concepções de ensino-aprendizagem, oriundas do paradigma tradicional, a interagirem com as novas formas de informações visando transformar informação em conhecimento; desafia-nos a pensar nos processos formativos e nos currículos de formação de professores para construirmos uma nova mentalidade, em direção ao pensamento complexo.

“De lo analógico a lo digital: un proceso de acomodación estructural” texto do Prof. Santiago Chío Zulaica da Universidad Autónoma de Coahuila, no México, constitui-se em um estudo desenvolvido em um programa de doutorado em Ciências e Humanidades para o Desenvolvimento Interdisciplinar que acontece na Universidad Autónoma de Coahuila em cooperação com a Universidad Nacional Autónoma de México desde 2010. O trabalho visa explicar a problemática emergente da interação entre alunos e professores que, mesmo integrados culturalmente, são diferenciados pelas técnicas e tecnologias. Os resultados da pesquisa são compartilhados de forma consistente nesse artigo.

“Aprendizagem na EAD: contribuições e desafios” é o artigo redigido pela organizadora do DOSSIÊ, Profa. Adriana Barroso de Azevedo, docente no PPGE da Metodista. O artigo apresenta os desafios enfrentados na docência no ensino superior na modalidade a distância e defende que um campus virtual dentro de uma universidade deve ir muito além das redes e da infraestrutura; deve ser parte constituinte de uma comunidade educativa que cresce trocando conhecimento e desenvolvendo projetos conjuntamente. A autora assume que precisamos da tecnologia em nossos espaços educativos e na Universidade. Quando falamos de educação a distância, por exemplo, a tecnologia faz-se indispensável. O texto apresenta alternativas tecnológicas pautadas na realidade e trata da importância da formação docente voltada ao uso adequado das ferramentas, traz resultados de pesquisa de caráter qualitativo realizada com alunos/as do EAD no âmbito do curso de Pedagogia da Universidade Metodista de São Paulo.

Esperamos, assim, por meio dos textos que compõem este DOSSIÊ e em ações futuras do PPGE da Metodista, contribuir com o atual debate sobre o uso de tecnologia em práticas educa-

tivas e sobre a modalidade a distância em um momento em que o Governo Federal propõe e dirige um debate nacional visando à expansão do acesso ao ensino superior no Brasil para que as metas do Plano Nacional de Educação possam vir a ser cumpridas: até 2020, 33% dos jovens brasileiros com acesso ao ensino superior. Certamente, a modalidade EAD apresenta-se nesse cenário expansionista como alternativa viável e de qualidade.

Por fim, as realizações práticas eficazes e de qualidade – e a educação deve ser inquestionavelmente uma delas – devem embasar-se em postulados teóricos sólidos, coerentes e rigorosos. A teoria é fundamental para se entender e transmitir as propostas, métodos e objetivos de qualquer realização prática. São as ideias surgidas no mundo das teorias que revelam novas formas de conhecer e sugerem alternativas. A intenção deste DOSSIÊ é trazer à baila teorias e propostas para iluminar nossas reflexões e ações.

Adriana Barroso de Azevedo
Docente-pesquisadora do PPGE da Umesp e
coordenadora do NEAD